

# CORREIO DA VILHENA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de S.ª Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## Propaganda republicana

E' sempre com muito interesse que procuramos saber o que os dirigentes do partido republicano dizem ao povo, quando o convidam para os ouvir. Não vamos aos comícios, embora a oratoria seja das artes que admiramos, mas não nos passa despercebido nos jornaes o mais ligeiro extracto d'um discurso.

Para quê? — perguntará o leitor curioso. Para vêmos se o povo não perdeu o seu tempo, accetando o convite que lhe dirigiram. E devemos confessar que, a nosso vêr, o tem perdido sempre. Quer isto dizer apenas que os republicanos, fallando ao povo, não têm por fim educá-lo, não se esforçam por torna-lo digno do regimen politico por que combatem, sem duvida mais perfeito do que aquelle em que vivemos. Mas, lutando contra a monarchia, servem-se dos mesmos meios e processos de que usam os monarchicos quando se desavém.

Além d'isto, os republicanos entendem que, para se implantar e vigorar em Portugal a republica, basta que Lisboa e Porto saibam que se pretende fazer tal transformação no paiz. E por isto, decerto, é que ainda ha n'este quem julgue que republica quer dizer anarchia, tomando esta palavra na peor das suas acepções.

Não somos só a pensar assim. Até alguns dos republicanos pensam do mesmo modo. Ainda ha pouco mais d'um anno, lêmos nós na *Lucta*, que consideramos o primeiro jornal do partido, um artigo em que se apontava como um grande erro exactamente o facto de limitar a propaganda áquellas cidades.

Mas nós vamos mais longe: condemnamos tambem os processos de propaganda. Esta, longe de educar, desorienta, leva a anarchia a todos os espiritos, não sendo para extranhar, portanto, que no nosso paiz ainda haja quem tremia, ao ouvir fallar em republica.

Quer dizer: pretende-se implantar um regimen para que o povo não está preparado —

e cuida-se de tudo menos de o preparar. Os republicanos trabalham muito, é innegavel; mas o seu trabalho aproveita pouco. Não passam de dizer ao povo o que elle já está farto de saber — que os homens da monarchia têm commetido muitos erros e que a situação do paiz cada vez é peor. Atribuem-no á forma do governo, mas quem vá para um comício, sem saber o que é a republica, ouvirá apregoa-la muitas vezes como o unico remedio para todos os nossos males, mas continuará a não fazer ideia nenhuma d'esse regimen, e, portanto, mal poderá ver nelle vantagens sobre a monarchia a cuja condemnação assiste.

Mas isso parece o menos para o partido republicano. Condemnando os homens da monarchia, não julga mesmo preciso dar garantias de que os homens da republica são d'outro quilate. E a verdade é esta: a forma de governo, por muito perfeita que seja, de nada vale, se os governantes não souberem fazer uso d'ella. E os republicanos do nosso paiz ainda não nos convenceram de que os males creados com a monarchia acabem com o advento da republica.

Dizem que isto vae mal — e proclamam a necessidade da Revolução; deu-lhes agora até para a proclamarem a proposito de tudo. Pretendem, assim, arrastar um povo a um sacrificio cuja compensação nos parece, aliás, muito duvidosa.

Seria melhor que o convidassem a ouvi-los, mas para o educar, e talvez, d'este modo, conseguissem mais seguramente vencer na lucta que sustentam contra a monarchia, mesmo sem o sujeitarem ao sacrificio da Revolução — unica palavra que ultimamente lhes sae da bocca, quando se encontram junto d'elle.

## NOTAS LIGEIRAS

### A TIRO

Um guarda fiscal e tres agentes da Companhia dos tabacos surpreenderam dois contrabandistas entre as povoações de Malhou e Pernes, districto de Santarem, os quaes fugiram, logo que os avistaram, deixando roupa, varios objectos e tabaco.

Não se limitaram o guarda e os agentes da companhia a apprehender os objectos abandonados e a perseguir os transgressores. Usa-

ram de processo mais rapido: fizeram sobre elles fogo, matando um contrabandista.

E' isto legal? Não. E' legitimo? Muito menos. E' simplesmente selvagem.

### BISPO D'ANGOLA

O «Diario Popular» apreciou desfavoravelmente a nomeação do sr. Dr. João Evangelista de Lima Vidal para bispo d'Angola. Quiz fazer politica com o caso — e foi injusto.

Era natural que toda a imprensa d'Aveiro protestasse contra o facto. Pois não aconteceu assim. O «Districto d'Aveiro», obedecendo «cegamente ao seu amo e senhor», como diria o elegantissimo orador Mario Monteiro (deputado), applaudiu o «Diario Popular», carregando por sua vez ainda mais o quadro.

Não fazemos commentarios — mas protestamos, afirmando mais uma vez que consideramos justissima a nomeação do sr. dr. Lima Vidal.

### VIGARIO D'ARADA

Contra o rev. sr. Antonio dos Santos Pato, dignissimo parochio da freguezia de S. Pedro das Aradas, foi levantada uma campanha que alguns jornaes classificam de vil e selvatica.

Não sabemos dos seus motivos, mas, pelo que temos lido, trata-se de mera questão de politiquice, e, portanto, não nos repugna acreditar que a campanha seja vil e selvatica, tanto mais que sabemos que o sr. padre Pato merece geraes sympathias na freguezia onde é parochio e a estima e consideração de todas as pessoas que o conhecem.

Referindo-nos a este caso, sem de modo algum nos querermos envolver na sua discussão, é-nos grato afirmar a nossa sympathia pelo dingissimo vigario de Arada. neste mom nto em que tantas provas de consideração tem recebido.

### TEM GRAÇA, MAS... OFFENDE

A «Vanguarda», jornal republicano dirigido pelo sr. Magalhães Lima, escreve:

«Extranha «O Mundo» que o filho d'um grande democrata passasse a ser um reactionario dos mais puros. Não se admira...»

E' que ás vezes os filhos dos paes não passam de filhos da mãe.

Responde-lhe a «Patria Nova», semanario academico, nestes termos:

Este torpissimo insulto é dirigido ao sr. conselheiro Luiz de Magalhães, filho do grande parlamentar José Estevão.

Parece impossivel que o sr. Magalhães Lima consinta na sua folha monstruosidades d'esta natureza. A não ser que com aquillo nos queira insinuar que tem as suas duvidas sobre se será filho do grande liberal.

Por muito que nos custe, podemos garantir-lhe — reza-o a historia — que José Estevão nunca cultivou relações de má nota.

A resposta está bem dada, e dispensa commentarios.

## CARTA DE LISBOA

A nota politica dominante das semanas proximas passadas foi incontestavelmente a reunião do partido regenerador.

Ligava-se a esse facto um grande interesse, na expectativa de se saber como o grosso do partido e principalmente a Provincia olhavam a scisão Campos Henriques; precisava-se saber, pela voz dos partidarios fieis, se o sr. Vilhena está ou não bem no seu lugar e se deve ou não deve o Rei entregar-lhe, num futuro proximo, a governação publica. Veio muita gente, e parece que todos affirmaram que o sr. Campos Henriques é um traidor: — uns diziam-no em abundantes discursos, outros manifestavam-no simplesmente nas palmas de applausos ás phrases pomposas do sr. Vilhena.

A mim deixou-me esse concilio a impressão de ter sido um *truc* excellente do sr. Vilhena, para crear prestigio no animo dos seus sequazes da Provincia, aos olhos dos quaes s. ex.<sup>a</sup> apenas figurava como um pequeno homem, singularmente vaidoso, a quem o sr. José Luciano disfructava com bonhomia.

Para conseguir esse prestigio, o sr. Vilhena fez um grande discurso, sem duvida muito vistoso na forma, mas absolutamente falto de originalidade nos pontos de vista que definiu em materia constitucional, economica e administrativa, já fartamente sabidos dos programmas franquista, alpoimista e até nacionalista que nos ultimos tempos tanto se apregoaram! Mas que importa... Sua ex.<sup>a</sup> precisava absolutamente de mostrar envergadura de estadista, dizer que *faz e acontece*, prometter prosperidades e liberdades a ródos, porque, se o não fizesse, seria um tólo, e todos ficariam pensando que sua ex.<sup>a</sup> estava ainda no estado theologico da sua carreira politica cuja manifestação mais eloquente é o seu vaticinio tão celebrado da *gala nacional* em 2 de janeiro do anno passado.

A proposito philosophemos um bocado...

O leitor culto conhece por certo a lei dos tres estados de Augusto Conte que synthetizam as *étapes* do progresso intellectual do homem na sua marcha evolutiva para a civilisação; recorda-se da sua denominação, a saber: estado theologico, metaphysico e positivo. Sabe que no estado theologico o homem, divinizando-se a si e á natureza,

vive mergulhado na emotividade de religiosa; no estado metaphysico cria assombrosos edificios racionais, na preocupação emocionante das causas; no estado positivo, finalmente, o homem vê, observa, induz, deduz, generalisa e cria assim o maravilhoso edificio scientifico da actualidade.

Conhece bem o assumpto, caro leitor? Ora queira seguir-me na applicação d'esse criterio á vida politica do sr. Julio de Vilhena.

Eleito chefe, o que fez elle? Julga-se um Deus e começa a distribuir oraculos, a fulminar á direita e á esquerda, atirando «ex-cathedra» formidaveis sentenças, á maneira biblica do velho Jehovah dos judeus! Deu raias tremendas, comprometteu-se a si, esphacelou o partido, ameaçou o Rei, quiz extinguir os dissidentes e prometteu grossa pancadaria aos republicanos. Ei-lo em pleno estado theologico!

Mas caíram sobre elle as desillusões, e o edificio do seu orgulho olympico começa a desmoronar-se, principalmente depois do rombo Campos Henriques; teve momentos angustiosos e pensou mesmo em abdicar. Mas alguém, que precisava da sua sombra para encobrir ambições, incute-lhe animo e — quem sabe? — sugere-lhe talvez a ideia da reunião do partido, onde os seus correligionarios o convencem da sua força, affirmando-lhe que é um grande homem, destinado a gloriosas empresas!

E' então que elle estende o seu programma, essa vaga rapsodia politica arranjada á ultima hora! Nesta altura S. Ex.<sup>a</sup> navegava em pleno estado metaphysico.

Um dia, talvez proximo, será chamado ao poder — e começa a governar a torto e a travez. Mas, a alturas tantas, emperra, sente difficuldades, irrita-se, teima, e pede ao Rei a dictadura. Naturalmente depois trambolha e nesse trambolhão devemos marcar o inicio do estado positivo da sua carreira.

Não pense, leitor amigo, que S. Ex.<sup>a</sup> verá então claro no seu passado e presente, aproveitando as suas lições para o futuro. Não! O sr. Vilhena será por fim o Hamlet da politica portugueza — espirito poderoso em desequilibrio, monologando extranhas imprecações aos homens maus que o não comprehendiam.

Se chegar a esse tempo, o sr. José Luciano dir-lhe-ha: vae para um convento! vae para um convento! *Mendes do Rio.*

## GAZETILHA

Generosa mocidade,  
Cujo peito amor encerra,  
Procurae a Caridade  
Que fugiu da nossa terra  
E talvez ande, a chorar,  
Perdida nalguma serra,  
Triste e só, quasi a *esticar*.

E se tiverdes a dita  
De, viva, a caçar por lá,  
Conduzi-a, coitadita,  
Rapidamente p'ra cá,  
Que sem ella, Deus dos ceus,  
Sómente por aqui ha  
*Forrelas* como judeus.

Salvo honrosas excepções  
D'alguma a' minha altruista,  
Vejam lá quantos varões  
Figuram, d'Eixo, na lista  
Da subscrição que patente  
Temos aqui bem á vista,  
E digam depois á gente

Se o tal analfabetismo,  
Stygmatizado, a meu ver,  
Por mero *dilettantismo*,  
Não ha-de sempre viver,  
Havendo tão pouco quem  
O ajude a bem morrer,  
Offertando algum vintem.

Pobresinhos d'esta aldeia,  
Famintos de luz e pão,  
Vendo a lista, ha logo ideia  
De praticar bella acção.  
Que nenhum de vós s'exima  
A beijar, mui grato, a mão  
Do Conselheiro Reis Lima.

El-Vidalonga.

## CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Se a noticia do reaparecimento do seu jornal me trouxe muita alegria, a sua leitura tem-me enchido de tristeza.

Eu explico-me: Estava de ha muito convencido que a nossa terra carece absolutamente do que se costuma chamar «iniciativa», mas suppunha que o mesmo acontecia em todas. Pois foi o seu jornal que veio desilludir-me — e a uma desillusão succede sempre a tristeza.

Lamentava eu que em Eixo não houvesse homens capazes de se interessar pelo bem publico; muitas vezes até me chegava a indignar. E isto acontecia-me, quando, por exemplo, me punha a pensar no desleixo da commissão de beneficencia que ahi temos creada ha mais de quatro annos, mas que — até sinto vergonha de o dizer — ainda não fez nada.

Eu tinha momentos de indignação, é certo, mas logo me arrependia e me resignava, porque sup-

## Como eu entrei em Lisboa

No tombadilho do *Araguaya*, pela manhã brumosa, sob o fustigo de uma chuvinha meúa e irritante, o commendador, que mostrava cousas a varios passageiros, como eu, de primeira viagem á Europa, espetando para a frente um dedo — o furabolos — cathgorico e sabio, indicou:

— A foz do Tejo... — fazendo lembrar o conselheiro Accacio, quando, d'um alto qualquer de Lisboa, mostrava «á sua respeitavel amiga e senhora», num gesto largo de mão espalmada:

— Senhora Dona Luiza, o Tejo!...

Confesso que a affirmação solemne do commendador, aquelle indicar seguro e irrefutavel do seu dedo, todo malhado de placas provenientes d'uma molestia do figa-

punha que era commum a todas o que se dá na nossa terra.

Hoje indigno-me, mas não me arrependo nem me posso resignar. E foi o seu jornal que me levou a esta disposição de espirito.

Por meu mal, não sou capaz de o pôr de lado, emquanto o não ler até aos annuncios. Tem sido exactamente nestas minuciosas leituras, e, quando já quasi pelos annuncios dentro, passo curiosamente os olhos por correspondencias de terras que, ás vezes, nem de nome conheço, que eu encontro motivos para tornar inabalavel a minha indignação.

V. já me tinha affirmado no seu jornal que em algumas terras as commissões de beneficencia em dado optimos resultados, porque os seus membros deitaram mãos á obra com muito boa vontade. Mas, que quer, meu amigo, eu não acreditei. Sou rude em dizer-lhe isto, mas sirva-me de desculpa a franqueza.

Eu não o pude acreditar, porque não podia convencer-me de que a minha terra, até sob o ponto de vista da iniciativa de que carece absolutamente, fosse inferior ás outras!

Parece que v. adivinhou que eu precisava de provas para abrir bem os olhos e para me libertar d'este maldito *chawinismo*, que a muita gente faz pensar que sou d'Agueda, e apressentou-m'as, publicando as contas da Commissão de Vallongo do Vouga de que eu nunca tinha ouvido fallar, mas que já é credora da minha sympathia.

Ah! meu amigo, então sim, então é que dolorosamente me convenci de que nem em toda a parte as coisas correm como ahi, nesse adoravel cantinho de Portugal por que são todas as saudades que me trazem o coração a transbordar...

Como eu senti que a tristeza me avassalava, ao percorre a lista dos subscriptores da commissão de Vallongo! Como eu tive vontade de, mesmo de tão longe, gritar toda esta inabalavel indignação aos ouvidos dos nossos conterraneos que ainda dão conseguram sequer apresentar umas contas... com deficit!

No meio de tudo isto uma coisa apenas me consola: é que V. tenha iniciado, por meio da subscrição aberta no seu «Correio do Vouga», uma obra bem mais vasta do que aquella que por ventura poderia realizar a commissão, se trabalhasse.

E, sendo assim, como hei-de eu comprehender que V. fosse offerecer o seu auxilio á commissão, lh'o offerecesse até por mais do que uma vez, mostrando que tem boa-vontade de lh'o prestar?

V., meu amigo, é que precisa de quem o auxilie, para que possa vêr realisada a sua obra.

Bem sei que esta não se pôde levar a cabo em dias nem em mezes. São precisos annos, mas por

do, produziu no meu intimo um abalo fundo.

Bastas vezes, durante a deliciosa travessia, a preocupação de estar caminhando para a Europa me assaltara. Porque, afinal de contas, não é assim sem mais aquella que um cidadão do Novo Mundo chega ao Velho e o pisa e n'elle se installa.

Essa coisa, então, de Portugal, Lisboa, o Tejo, os descobridores, as caravellas, as tradições, as glorias, que a gente estuda, em menino, para fazer exame de Historia e, depois, moço, cita em artigos de jornal e discursos de sobrezeza, se chega a ser respeitavel de longe, assim cara a cara, ali á mão de semear, assume proporções esmagadoras, põe um nó na garganta ao menos impressionavel dos homens, faz embatucar, mesmo um *blagueur* da minha força.

E embatuei, confesso, e fiquei para ali bastante atrapalhado, emquanto o dedo do commendador

isso mesmo, a coadjuvação é mais precisa, para evitar que V. desanime.

Essa coadjuvação tem-lhe vindo por emquanto, pelos nomes que vejo na lista, em grande parte de quem talvez nem conheça Eixo, mas isto é evidentemente a prova mais completa de que a sua obra, de largo alcance social, mereceu sympathias.

Bastava ella, meu amigo, para podermos dizer que o seu jornal é util, mas eu, recordando-me da ultima palestra com que entretivemos uma deliciosa tarde de fim de junho, bem sei que V. irá mais longe, se por ventura os nossos conterraneos se convencerem de que é preciso não continuar parado.

Basta, por hoje, meu amigo. Pelo que ahi fica, mostro-lhe que accedi ao imerecido convite para collaborador do seu jornal. A culpa foi sua. Ature-me, portanto. Não sempre, porque já estou velho para estas coisas, mas de vez em quando ahi, irá uma carta sobre coisas do nosso Eixo que eu desejaria ver como nos tempos das caldeiras em que v. ainda não era d'este mundo.

Foi esse o seu periodo de esplendor. Atravessa, agora, a phase de decadencia. Trabalhem, pois, pelo seu rejuvenescimento, e para isso conte sempre com o humilde esforço do

Seu amigo

A. B. C.

## NOTICIARIO

**Fallecimento** — Na avanzada idade de 90 annos, falleceu no visinho logar d'Azurva, no dia 11, a snr.<sup>a</sup> Maria Marques.

Era uma santa mulher que gozava da estima de todos que a conheciam, sendo a sua morte muito sentida.

Apresentamos as nossas sinceras condolencias a toda a familia enlutada.

**Callisto Saldanha** — Partiu para o Rio de Janeiro, onde se demorará algum tempo, o nosso presado amigo snr. Callisto Dias Saldanha.

Fôram despedir-se d'elle a bordo do vapor «Avon», em que embarcou, entre outras pessoas, as suas gentis sobrinhas, ex.<sup>mas</sup> senhoras D. Carminda e D. Belmira Saldanha, o seu irmão e nosso amigo, snr. Manuel Saldanha, o snr. dr. Alves de Sousa e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo snr. Aristides de Figueiredo e sua ex.<sup>ma</sup> irmã, snr.<sup>a</sup> D. Maria Alcide Figueiredo, e os snrs. Antonio dos Santos Bernardes, Manoel Nunes da Fonseca e M. A. de Brito.

Foi uma despedida affectuosissima, que bem mostra a sympathia de que goza o snr. Callisto Saldanha entre as pessoas das suas relações.

continuava a furar o espaço em informações preciosas.

O *Araguaya* parecia cural-o d'aquella b-bedeira de mau tempo que o fizera andar toda a noite nos bordos, ás guinadas. Agora caminhava macio e sereno, bufando fumo negro, arfando, cançado de carregar durante 13 dias aquella gente toda, cada dia mais pesada, á força de comer, como se come a bordo desabaladamente.

Os passageiros subiam á tolda, com caras patibulares: muito amarellos, grandes olheiras, beiços arroxeados, todos com ares de defunctos, desenterrados de fresco, para votar n'umas eleições.

E Lisboa ia surgindo ante os meus olhos avidos de a conhecer, ou, melhor, de a reconhecer tanto d'ella sabia eu, de lêr e ouvir dizer, sem que o tal nó de emoção, o tal engasgo de respeito — muito semelhante ao que me vencia, em rapazito, quando, pelas férias, voltava do internato e chegava ao portão de casa — me deixasse vol-

O snr. Saldanha offereceu aos seus amigos um delicado «copo d'agua», trocando-se alguns brindes.

Associamos-nos do coração a todas as manifestações de estima e sympathia feitas áquelle nosso amigo, desejando que tenha uma viagem muito feliz.

**Nova residencia** — Fixou a sua residencia nesta villa o nosso presado amigo, snr. Paulo Moreira, dignissimo empregado das Obras Publicas do districto d'Aveiro e genro do nosso conterraneo e amigo, snr. José Antonio de Carvalho.

**Concursos** — Foi mandado abrir concurso, por 30 dias, para recebedores de concelho. Os requerimentos devem ser entregues na direcção geral da thesouraria ou nas repartições de fazenda districtaes.

**Instrução primaria** — Foi provida definitivamente na escola de Cacia a snr.<sup>a</sup> D. Ramilda Quarresma.

— Foi promovido á 2.<sup>a</sup> classe, o snr. Joaquim José Pires, professor da escola de Villarinho do Bairro (Anadia).

— O conselho superior de instrução publica, na sua sessão de quinta-feira, approvou um parecer favoravel á creação d'uma escola mixta em Bolfiar (Agueda).

**Transferencia** — Da comarca de Tavira foi transferido para a de Mafrá o snr. dr. João Duarte Sereno, meritissimo juiz de direito.

**Juramento de bandeira** — Deve realizar-se hoje, pelas 11 horas da manhã, no quartel de infantaria 24, em Aveiro a cerimonia do juramento dos recrutas. O acto, que será realisado com toda a solemnidade, deve ser muito concorrido.

## NOTICIAS PESSOAES

## ESTADAS

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos, srs. Sebastião Gomes de Magalhães, Manuel Maria Amador, José d'Almeida Salgado, Francisco Gaspar Ferreira de Carvalho Afonso, Drs. José Rodrigues Sobreiro e Florindo Nunes da Silva.

— Tambem esteve em Aveiro, na ultima quarta-feira, o sr. Joaquim L. G. Moreira, dignissimo proprietario das importantes agencias de passagens para o Brazil e Africa, estabelecidas naquella cidade, Braga e Vianna.

— De visita ao nosso presado amigo sr. Alexandre Nunes Vidal e sua irmã, a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Nunes Vidal, distintos professores em S. João de Loure, estiveram nesta freguezia, no ultimo domingo, os seus paes e irmãos.

— Com a snr.<sup>a</sup> Maria Saldanha, esteve na ultima sexta-feira no Porto o nosso conterraneo snr. José Maria Simões Pereira.

## ANNIVERSARIOS

Pelo seu anniversario natalicio, que passou na ultima segunda-feira, felicitamos o nosso amigo sr. Joaquim de Mattos A'la, distincto professor na Borralha (Agueda).

tar á tagarellice habitual de cavalheiro que está nas suas sete quintas, em toda a parte, mesmo na quinta... dos outros.

Mal porém, o barco fundeu e uns amigos subiram para bordo e me abraçaram, engasgo e nó desappareceram e comecei a sentir-me como peixe n'agua. E digo peixe e não phoca — como talvez mais callhasse a quem é Phoca de pseudonymo — porque creio não ser já segredo para ninguem a propriedade que as phocas, com o ser amphibios, teem, de tanto estar em casa do sogro, n'agua como em terra.

Quando puz pé no caes, então considerava-me já dono d'isto tudo e, momentos depois, emquanto rodava por essas ruas no automovel do dr. de Tefé, era de vêr a cara de espanto do *chauffeur*, ao vêr-me cumprimentar para um lado e outro, tal qual o dr. Affonso Pena, quando passava na avenida Beira-Mar, no Rio, em tarde de corso.

Conhecia toda a gente, até mes-

## PARTIDAS E CHEGADAS

Depois de ter passado algum tempo na capital, regressou a esta villa a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Fernandes, acompanhada dos seus filhos, a snr.<sup>a</sup> D. Alcide de Figueiredo, e o nosso amigo sr. Aristides de Figueiredo.

— Tambem chegou aqui, vindo da capital, para onde tinha partido ha tempo, o nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo.

— Vindo do Brazil, chegou á capital, no dia 8, o nosso amigo snr. Manuel Marques Saldanha. D'aqui o cumprimentamos, desejando que tenha chegado bem.

— Partiu para Pernambuco (Brazil) o nosso amigo e assignante snr. Severino José de Sousa. Desejamos que tenha boa viagem.

— E' esperado, brevemente, aqui, o nosso presadissimo amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, que ha alguns annos se encontra no Brazil. Vem acompanhado da sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, a snr.<sup>a</sup> D. Biatriz d'Almeida, gentilissima filha do nosso saudoso conterraneo, snr. João Fernandes d'Almeida.

— Com demora d'alguns dias, retirou do Porto para a sua casa de Britello (Ponte da Barca) o nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros.

**Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.**

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . . .	10\$000
Angelo Vidal . . . . .	5\$000
D. Maria L. dos Reis e Lima . . .	1\$000
D. Elisa dos Reis e Lima . . .	200
D. Amelia dos Reis e Lima . . .	200
D. Beatriz dos Reis e Lima . . .	200
José Ferreira de Magalhães . . .	2\$000
Um anonymo . . . . .	2\$000
Fernando dos Santos Vagueiro	500
Desembargador Manuel A. dos	
Reis e Lima . . . . .	12\$000
Dr. Eduardo de Moura . . . . .	5\$000
Severino José de Sousa . . . . .	2\$000
Antonio dos Santos Bernardes . .	1\$500
Um anonymo . . . . .	200
Francisco João d'Amorim . . . .	5\$000
Alipio Dias Machado . . . . .	4\$000
Antonio do Carmo Magalhães . . .	2\$000
Lino Aguiar . . . . .	1\$000
José Joaquim da Costa . . . . .	200
José da Cruz Garrido Junior . . .	200
Augusto Gonçalves Fernandes . . .	10\$000
Antonio Mendes Fernandes Ri-	
beiro . . . . .	10\$000
Manuel Vieira Limas . . . . .	2\$000
Manuel Viriato do Socorro . . . .	1\$000
Somma . . . . .	77\$200

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.<sup>o</sup> 100-1.<sup>o</sup>; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.<sup>o</sup> 36.

mo a gente desconhecida, tão parecida a via com o pessoal que quatorze dias antes deixara na rua do Ouvidor e na Avenida Central. Sómente, os de cá andavam com sobretudos abotoados e de lavagrossas, ao passo que os de lá tinham ficado em paletots de brim., desabotoadissimos. As senhoras, do rosto para baixo, faziam a differença que ha entre os linhos e os draps, mas do rosto para cima eram os mesmos chapéus collosaes, com as mesmas mil coisas sobre os tejadilhos.

Tudo semelhante, tudo parecido... Pois se até o D. Pedro I, que lá ficara no Rocio, vinha eu encontrar, no Rocio tambem, com uma mudança apenas: é que a péra do cavallo — o *Corisco*, como n'uma *interview* que d'uma feita fiz com a bella estatua, affirmou S. M. chamar-se o seu nobre bucephalo — e não tinha bugres a volta. Nem bugres, nem tamanduás...

A' columna, á entrada da Avenida, tambem disse um adeusinho

DURANTE A SEMANA

CONGRESSO

Por iniciativa da Camara municipal de Lisboa, deve realizar-se, em abril do corrente anno, um congresso municipalista. Para tratar d'este assumpto foi nomeada uma comissao de seis vereadores que resolveu dirigir-se, desde ja, as municipalidades do paiz, solicitando a sua adhesao ao congresso.

FESTA DA ARVORE

Realisou-se, na quinta-feira, pela primeira vez, no Porto, a festa da arvore. Foi promovida pelo nucleo central do norte da Liga Nacional de Instrucao e nella tomaram parte, em numero de oito mil approximadamente, as creancas de todas as escolas officiaes e de quasi todos os collegios d'aquella cidade.

DECRETOS DICTATORIAES

Reuniu na sexta-feira, com a assistencia do sr. presidente do conselho, a comissao do bill da camara dos deputados, tratando dos decretos dictatoriaes publicados por Joao Franco, especialmente o referente a instrucao publica.

FAMILIA REAL

Encontram-se, desde quinta-feira, em Villa Viçosa, s. m. el-rei D. Manuel e a rainha sr.ª D. Maria Amelia.

Visitou-os, no dia 12, o Rei de Hespanha que chegou d'automovel, pelas 11 horas e 15 minutos da manha. Afonso XIII viaja sob o mais rigoroso incognito, e diz-se que a sua visita ao sr. D. Manuel não significa mais do que uma prova de affecto pela familia real portugueza.

CALULLE MENDÈS

Esmagado pelo comboio em que seguia para a sua casa de Saint Germain, arredores de Paris, falleceu, na noite de domingo para segunda-feira, o notavel poeta e dramaturgo francez Calulle Mendès.

O seu funeral, realisado civilmente, foi imponentissimo, usando em primeiro lugar da palavra junto da sepultura o seu amigo e confrade Jean Richepin.

Catulle Mendès, que era um grande amigo de Portugal, tinha cá alguns parentes que vivem em Vizeu.

Os seus amigos e admiradores nomearam ja uma comissao para tratar de erigir-lhe um monumento.

de amigo da familia, porque, logo na primeira mirada, descobri—eu sou muito physionomista—que era avô do obelisco da nossa Avenida. O que ha é que o obelisco é muito menor. Mas tambem é muito novo e, com certeza, ainda cresce.

Os actores, nas immediacoes dos theatros, eram os mesmos actores que lá representam e—dizem os espectadores, mas eu não creio—fazem beneficios...

E o Campo Grande? .. Pois não temos tambem um Campo Grande, com todas as letras, perto de Santa Cruz—não da Santa Cruz, hoje Brazil, mas da outra, onde fica o matadouro? Verdade é que, no Campo Grande carioca, em vez de passeios elegantes, fazem-se apenas manobras militares, mas deixem lá que, aos domingos, no de cá, não hão-de faltar tirotes de olhares, escaramuças de tactica... amorosa, sem fallar nos pés... d'alferes.

Tudo, pois, igual, tudo... á excepção do dinheiro...

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 11

Afinal, não se realisou no dia 8 o julgamento da celebre Josepha Maria, accusada de ter assassinado a varina.

Porque desejava assistir ao julgamento, dirigi-me para o tribunal, ás onze horas da manha. Quando cheguei, encontrei já grande numero de pessoas, na maior parte varinas, e, entre esias, os paes da pobre Maria dos Anjos.

Todos desejavam vêr a cara da supposta criminosa, mas o official furtou-a á curiosidade dos assistentes, introduzindo-a no tribunal por uma porta das trazeiras do edificio.

Apenas se soube d'isto, entrou toda a gente de repelão no tribunal, indo encontra-la já sentada no banco dos reus.

Pela minha parte, não posso dizer qual o aspecto que apresentava, porque não consegui vêr-lhe a cara.

O julgamento, que não se realisou por faltarem algumas testemunhas de accusação, foi adiado para o proximo mez.

Lá estaremos, se nos sobrar para isso tempo.

La nos esquecendo de referir que as varinas tentaram fazer justiça pelas suas mãos, sendo preciso intervir a guarda municipal.

—Afim de tratar dos seus negocios, retirou para S. João de Loure o nosso amigo sr. Joaquim d'Oliveira, que tenciona regressar brevemente á capital.

—Deve realizar-se, brevemente o consorcio do sr. Antonio Marques da Silva, de Canellas, com a formosa e gentil menina Helena da Costa Mortagua, natural de Estarreja, ambos aqui residentes.

Pelas suas bellas qualidades são dignos um do outro, e, desde já, lhes desejamos muitas venturas.

—Chegaram a esta cidade os primeiros casaes de andorinhas. Anunciam-nos a primavera, a estação das flores, do amor, da alegria.

Bemvindas sejam!  
—Suicidou-se, hontem, Maria de Mattos, natural de Thomar, mas que vivia aqui como creada de servir.—Melicias.

Costa de Vallade, 8

Foi aqui recebida com geral contentamento a noticia da nomeação do nosso presadissimo amigo e conterraneo ex.º sr. dr. José Rodrigues Sobreiro para o lugar de conservador da comarca de Vagos.

Esta nomeação deu logar a

Ah! esse, meus amigos, é diffidentissimo, com essa piada inventada não sei por quem—e não lhe dou parabens por a invenção—de o tornar forte cá e lá fraco... E que fraqueza, Deus do céu, que fraqueza! Tão grande, ella, e tão rija a fortaleza da «massa» luzitana, que só se pôde ter bem idéa do caso, estabelecendo a seguinte comparação:

—O nosso «arame» (no Rio chama-se *arame* ao dinheiro) o nosso é arame liso, singelo arame de... galinheiro e o portuguez é arame grosso, para cercas, arame... farpado...

O caso é que quando, ao comprar um chapéu de côco, logo no dia da chegada, o homemsinho da chapellaria me declarou que o preço do sympathico traste era apenas 25000, olhei para o sujeito, com um ar de piedade e pensei comigo:

—Coitado do homem!... Enlouqueceu, de repente...

Repeti a pergunta:

descontentamentos na facção do partido progressista d'aquelle concelho que obedece á chefia do sr. dr. Mendes Correia. Deu logar até a que o «Correio de Vagos», órgão dos interesses d'aquella facção, se declarasse desligado do partido. Tudo isto seria motivo para largos contos, se porventura o «Correio do Vouga» não tivesse por norma não se envolver em questões d'esta natureza.

Respeitando, pois, a sua orientação, limitamo-nos a dizer que julgamos justissima a nomeação do sr. dr. Sobreiro, a quem endereçamos sinceros parabens, bem como á sua ex.ª mãe D. Maria Candida Soares Sobreiro.

—Victima d'uma congestão pulmonar, falleceu no dia 15 p. p. o tamanheiro Manoel Vieira Rato. Contando apenas 28 annos, era um bom rapaz, muito trabalhador pelo que foi muito sentida a sua morte. No cortejo incorporou-se a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario de que o extinto fazia parte.

Que descance em paz.

—D um ataque de gripe achase completamente restabelecido o ex.º sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo meretissimo Juiz de Direito na comarca de Anadia.

—C.

Arrancada, 5

Tem causado verdadeiro entusiasmo nos espiritos a maneira nobre e aleventada por que a Camara Municipal do Porto sabe reclamar as suas regalias, E' que o Porto, de velhas e gloriosas tradições liberas, ha de ser sempre o inapagavel pharol, á luz do qual se vêem as regalias que á Nação assistem e que os governos lhe negam.

Evidentemente, nada mais iniquo do que a tutela que o governo impôs aos municipios.

Se quizermos lançar uma vista d'olhos sobre os actos dos nossos governos, veremos, clarevidentemente, que a tutela lhe assentava muito melhor do que ás Camaras.

Não quero dizer que estas tambem não tenham errado—porque errar é proprio do homem—o que quero dizer é que nada se lucra quando se emenda um erro com outro ainda maior.

A falta de regalias municipaes é o aniquilamento das forças do povo, da Nação. Tudo isto fica um simples feudo dos governos.

Ora isto não pode ser admitido no seculo XX! E preciso que os municipios, a exemplo do Porto, pugnem pela sua emancipação de tão nefanda tutela!

E, senão, vejamos as consequencias que d'ella vêem:

As Camaras têm a seu cargo um certo numero de melhoramentos publicos.

Destinam para elles as respe-

—Quanto custa?

—Sába v. ex.ª que 25000... E' artigo de primeirissima... Não encontra v. ex.ª em parte alguma

Não ouvi mais. Ainda se desculpava!... E chamava-me «ôcencia, coisa que ninguém me chamára até então—e olhem que me têm chamado nomes, por esse mundo aberto e sem porteira... Quasi desmaiei!

Dois mil duzentos e cincoenta!... E eu, que nunca comprára um animal d'estes por menos de 25000!... Tive medo que o homemsinho se arrependesse e gritei logo:

—Quero dez chapéus!...

E então, quando soube que se faz um bello fato, com botões, casacos, bolsos e tudo por 160000! Fiquei maluco, palavra que fiquei, eu que pago no Rio 180000 por um terno de paletot.

—Dezesseis mil reis!... E, sobretudo, um sobretudo por 14500!...—repetia a todo o ins-

ctivas importancias, que os governos levantam, para de novo lhes enviar, quando estiverem concluidos os trabalhos. Mandam-se fazer estes trabalhos e enviam a factura ao governo para de novo receberem d'elle a dita importancia. Mas qual?! Essa importancia não existe mais nos cofres do estado! Já nem do fumo se lhe sabe! E ahí ficam os trabalhos por pagar annos e annos a ponto de, não poucas vezes, as camaras serem demandadas, pelos seus credores, sem afinal culpa nenhuma terem, por essa falta de pagamento. Como é que o estado pode desviar o dinheiro do seu fim, para outros, para que não foi votado? E depois o seu argumento falaz é: *esgotou-se a verba—não ha dinheiro!* Como diabo é que a verba se esgotou se aquillo para que foi destinada ainda está por fazer ou por pagar? E' porque levou outro caminho. Resultado: as camaras pagam pelo duplo e pelo triplo o valor dos seus trabalhos, que é para compensar os interessados do damno que lhes causar o desembolso por tanto tempo. E, ainda assim, não têm, ás vezes, quem as queira servir. E' o calote.—C.

Troviscal (O. do Bairro) 11

A convite do muito digno professor de Oliveira do Bairro, sr. Manuel da Maia Romão, reuniram-se na escola da sua regencia, no proximo passado dia 6, todos os professores do concelho, excepto os da Quinta Nova e Bastos (Marmorosa), afim de fundarem o Centro Escolar e elegerem um delegado á séde do seu circulo escolar (Anadia) que juntamente com os de todos os restantes concelhos do mesmo circulo elegeisse o membro do Directorio que ha de servir no trienio de 1909-1911.

O Centro Escolar ficou assim constituido:

Presidente — Manuel da Maia Romão; vice presidente, D. Margarida Iluzinda de Castro, professora de Oliveira do Bairro;

Thesoureiro, Manuel José d'Oliveira, professor de Oyã;

1.º—secretario Antonio Joaquim de Carvalho, professor de Marmorosa;

2.º secretario, D. Ernestina da Conceição Rocha, professora do Troviscal;

Vogaes, D. Anna Augusta Dias, professora da Palhaça e D. Eugenia Pinto de Miranda, professora de Oyã; e os srs. José d'Oliveira Pinto de Sousa, professor d'aqui e Rodrigo Nunes Calado, professor da Palhaça.

Para delegado á séde do circulo, escolheram o sr. Manuel Almeida de Andrade, professor da Periaes (Oyã).

—Uma filha do sr. Manuel Simões Ferreira, da Povoia do For-

tante e resolvei comprar logo, não dez fatos e vinte sobretudoos—o que seria nada—mas um alfaiate inteirinho, uma fabrica de tecidos de lá e um cavallo magro... para fazer botões de osso.

E um par de bonitas por 6000, com as solas muito largas e tão salientes que até se pôde ganhar dinheiro, carregando gente nos estribos! Palavra que é d'uma pessoa lastimar ter só dois pés...

E um moço para fazer um recado por 100 réis?! Está claro que passei um dia inteiro a mandar recados a pessoas que não corneço, ao Dáfundo, a Algés, a Cascos de Rolhas, só para aproveitar a barateza.

O resultado de tudo isso, de toda essa modicidade de preços, de toda essa fortaleza do dinheiro foi que, se não tomo a tempo as minhas providencias, a estas horas, em vez de estar a escrever baboseiras, estava para ahí, num canto da rua, de mão estendida, a

no, de nome Maria Rosa, acaba de ser atacada de loucura branda, ao que nos dizem. Muito sentimos a infelicidade da nossa vizinha e da sua familia e aqui lh'o deixamos declarado. Mas não menos nos entristece o dizerem-nos que andam com a infeliz por casa de bruxas e dum padre qualquer que ha ahí para os lados de Aguada de Cima e que desprezaram os sensatos conselhos do sr. dr. Pinnhal, que a mandou ir para o hospital Conde Ferreira! Como isto é triste!... E não haverá um meio de acabar, por uma vez, com esses charlatães, que por ahí abundam? —Gil

EXPEDIENTE

**Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenir, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.**

**Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto**

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

supplicar, num tom de voz muito choradinho, muito fahoso—que é o tom de preceito para provar que o camarada está mesmo em petição de miseria, a pão e lanjã:

—Pelas suas amihnas, meu rico bemfeitor, pelas chagas de seus parentes, favoreça com uns cinco-reisitos um pobre brasileiro, victima dos enganos do dinheiro forte.

E, d'ahi, talvez os leitores da *Illustração Portuguesa* estimassem que se isso se tivesse dado, pois, estariam livres da massada de aturar esta...

... Por modestia, deixo em reticencias a classificacão d'esta chronica. Cada qual que substitua os tres pontinhos pelo que mais lhe agrade... Sem cerimonia... A' vontade...

BAPTISTA COELHO (João Phoca).

(Da *Illustração Portuguesa*).

## FAMILIA MALDONADO

POR  
VIEIRA DA COSTA  
E

## OS TRISTES

POR  
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho  
---Rua da Prata, 158 e 160---Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS  
AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarreja--FERMELÃ

## A. B. C.

ILLUSTRADO

POR  
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.  
2.<sup>a</sup> edição. — Broch. 60 reis, cart.  
100 reis.

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

## Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle. (Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908)

PAZARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.<sup>o</sup> de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO".

VENDAS A DINHEIRO

## COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.<sup>o</sup> anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes dos Lyceus, bem como a 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>, e a 6.<sup>a</sup> 7.<sup>a</sup> (de Letrass).

## ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

## PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.  
Charles Lepierre, Director do gabinet de microbiologia da Universidade  
Capitão Antonio Baptista Lobo  
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta  
John Sidney  
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia  
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado  
José d'Almeida, guarda-livros  
Pinheiro da Costa, antigo leccionista  
Antonio Donato, guarda-mór da Universidade  
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



## AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noonha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

## Ultimas publicações:

## GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

## LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS  
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e, portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.<sup>a</sup> edição. . . 100 reis

Para festas das creanças

## Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

## MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

## NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

## ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
— semestre . . . . . 600  
Africa —anno. . . . . 1\$500  
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

## PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . 10 reis  
Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

## CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ca. me Srs.